



Março 2017

notícias

ESPECIAL MÊS DA MULHER



MULHERES NA LUTA CONTRA O CORTE DE DIREITOS



O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, será marcado por mobilizações contra as reformas trabalhistas e da Previdência. As mulheres serão amplamente atingidas se as novas regras para aposentadoria forem aprovadas.

O atual governo pretende igualar as condições de homens e mulheres para se aposentar e quer ampliar o tempo de contribuição sem considerar as diferenças sociais entre os gêneros. Para ter direito a aposentadoria integral, além de no

mínimo 65 anos, elas terão que ter contribuído por 49 anos.

“O governo Temer está promovendo um desmonte geral nos direitos constitucionais. Esta reforma, na verdade, tem o objetivo de acabar com a Previdência e quem mais será atingida é a mulher trabalhadora, que já acumula dupla ou tripla jornada, ganha menos que os homens realizando o mesmo trabalho. É um retrocesso tão grande nas conquistas sociais que é possível prever o aumento da pobreza, das dificuldades de emprego e para a conquista da aposentadoria”, afirmou Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP.

Mesmo homens com mais de 50 anos e mulheres com mais de 45 serão atingidos. A regra de transição proposta pelo governo obrigará que eles e elas trabalhem 50% a mais do tempo que resta para a aposentadoria.

Manifestações

A Central Única dos Trabalhadores de São Paulo (CUT/SP) convocou uma assembleia para o dia 8 de março, às 13h30, que será realizada em frente à sede do INSS, no viaduto Santa Ifigênia, no Centro da Capital. Após a assembleia as mulheres caminharão até a praça da Sé, onde, a partir das 16h acontecerá o Ato Uni-

ficado das Mulheres.

Todas as manifestações organizadas pela CUT até o Dia Nacional de Paralisação (15 de março) serão realizadas em parceria com movimentos sociais, buscando contar com o conjunto dos sindicatos e da classe trabalhadora.

Paternidade responsável e relações compartilhadas

Em meio a tantas ameaças e ataques aos direitos dos trabalhadores, a categoria bancária obteve uma importante vitória que contribui para as relações compartilhadas. Uma das conquistas da Campanha Nacional Unificada de 2016, foi a inclusão no Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários a cláusula 26, que amplia

de oito para 20 dias a licença paternidade para os bancários que participarem de um programa de formação sobre paternidade responsável.

As entidades filiadas à FETEC-CUT/SP estão preparando formação para suas bases e os bancários interessados devem entrar em contato com seu sindicato.

Como é hoje

Como pode ficar com a reforma

Idade mínima para aposentadoria

Não há



65 anos

Aposentadoria por tempo de contribuição

30 anos para mulheres e 35 para homens



deixa de existir

Tempo mínimo de contribuição

15 anos



25 anos

Acúmulo de benefícios

É permitido uma pessoa receber mais de um benefício com pensão por morte e aposentadoria



Proibido acumular benefícios

Pra quem valem as regras?



Homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos ficam integralmente sujeitos a novas condições

EXEMPLO



Uma mulher de 41 anos de idade e 23 anos de contribuição.

Como é hoje: 30 anos de contribuição

23 anos pagos



7 anos restantes

Como passa a ser: Idade mínima 65 anos

23 anos pagos



24 anos restantes



Não à violência contra a mulher



nunca desista!

DISQUE DENÚNCIA
VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER

180

ASSÉDIO SEXUAL TAMBÉM É CRIME.
DENUNCIE

Seja ela psicológica, moral, verbal, sexual, ou decorrente da roupa que veste. Em casa, no trabalho, nas ruas, ou no transporte público, a violência contra a mulher parece ser cultural e está enraizada na sociedade.

Com a Lei Maria da Penha (11.340/2006), houve alguns avanços no país, porém, o Brasil ainda ocupa o 5º lugar no ranking mundial de violência contra as mu-

lheres, contabilizando 4,8 assassinatos a cada 100 mil mulheres. De acordo com o Mapa da Violência 2015, dos 4.762 assassinatos de mulheres registrados em 2013 no Brasil, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo que em 33,2% destes casos, o crime foi praticado pelo parceiro ou ex. Essas quase 5 mil mortes representam 13 homicídios femininos diários em 2013.

A cada 12 segundos

uma mulher é vítima de violência no Brasil. "Fatos como esses reforçam a importância de investimentos no enfrentamento do problema, com a instalação de mais delegacias especializadas, nos programas de atendimentos nas residências e programas de formação e informação", afirmou Crislaine Bertazzi, secretária de Políticas Sociais da FETEC-CUT/SP.

Políticas de saúde das mulheres em jogo

A 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres será realizada entre 1º e 4 de agosto. Com o tema central "Saúde das mulheres: Desafios para a integralidade com equidade", a conferência terá como objetivo propor diretrizes para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres. Antes disso, até 21 de maio ocorrem as etapas municipais e/ou macrorregionais e, entre 22 de maio e 20 de junho, as etapas estaduais.

O eixo principal será a Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres.

É importante que a sociedade e todas as entidades que realmente defendam os direitos e os interesses das mulheres participem de todo o processo da conferência, desde as etapas municipais até a nacional.



Agenda

22/02 – Lançamento da cartilha "Gênero e Masculinidade" e apresentação da peça: "As vozes de Marias", na sede social do Seeb/ABC

03/03 – Panfletagem com material da CUT na praça do Patriarca, em São Paulo.

04/03 – Início do 1º Curso de Promotoras Legais Populares, em Jundiaí.

06 a 10/03 – Distribuição de material específico e brindes para as bancárias por sindicatos da base da FETEC-CUT/SP.

07/03 – Debate com a população no marco zero de Guarulhos.

07/03, 10h – Exposição de quadros sobre as lutas das mulheres na praça Toledo Barros, em Limeira.

08/03, 8h30 – Seminário sobre o Dia da Mulher na Associação dos Aposentados de Jundiaí.

08/03 – Apresentação teatral sobre o Dia da Mulher nas agências bancárias de Assis.

08/03, 13h30 – Assembleia Estadual das Mulheres sindicalistas e de movimentos sociais em frente à sede do INSS, no viaduto Santa Ifigênia, no Centro da Capital.

08/03, 16h – Ato Unificado das Mulheres contra a reforma da Previdência, a violência e a misoginia e por nenhum direito a menos, na praça da Sé, no Centro da Capital Paulista.

08/03, 18h – Happy hour no Clube dos Bancários de Assis, com dinâmicas sobre a mulher no trabalho e na sociedade.

15/03 – Dia Nacional de Paralisação